

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Crição e impressão : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : Empresa A REGENERAÇÃO

Melhoramentos de Figueiró

Vai entrar a nossa vila, num período de prosperidade, que, nos limites escassos do seu orçamento municipal, é o mais que se pode exigir, o máximo que se poderia esperar, para realizações imediatas.

Vai a actual Comissão Administrativa efectivar a aspiração dos habitantes da vila, de terem um jardim público, começando para esse fim por realizar na Fonte Guimaraes, os melhoramentos precisos para conseguir a purificação das respectivas águas, cuja analise as denunciou como más, ao mesmo tempo que vai obter a água indispensável para as necessidades do jardim.

O nosso preso amigo e filho carinhoso desta terra, dr. Mário Cid Guimaraes das Neves e Castro, amavel e prontamente se dispôs a consentir as obras necessárias na mina,

dando ao mesmo tempo, à câmara, todas as águas que forem exploradas a mais, para os fins públicos que achar convenientes, prontificando-se, num fim altruísta e de amor à sua terra, a ceder a água precisa para o jardim público, ainda no caso de os melhoramentos na mina, não darem aumento na exploração. Está assim assegurado o abastecimento de água no jardim, e, talvez, o aparecimento de uma nova fonte para os habitantes do fundo da vila.

O jardim, cujas obras vão seguir paralelamente às da mina, está sendo competentemente estudado e estamos certos de que brevemente a Praça da República terá sofrido uma transformação adequada a Figueiró que de há muito sente necessidade de ser uma terra moderna.

Efectivamente Figueiró, dotado de belezas naturais como poucas terras, sendo visitado anualmente por criaturas de destaque, pátria escolhida por

José Malhôa que a vai celebrando e tornando conhecida, até dos principes da arte, não pode viver, não deve continuar sem um jardim público, onde os visitantes reconheçam o de do da civilização.

Uma vila que alguém já cognominou de *Sintra do Norte*, tem direito a que a mão do homem eduque as suas belezas naturais, de modo a tornar-se atraente dentro de todos os pontos de vista.

Uma vila que se diz bela, tem de ter um jardim que lhe dê frescura, comodidade e encanto. Tem de harmonizar o seu conjunto, de forma que se não diga que tudo que tem, à Natureza o deve, porque os sete homens nunca cuidaram do seu embelesamento.

Figueiró precisa de iluminação eléctrica e muito em breve, a Comissão Administrativa que preside aos seus destinos, vai pôr a concurso a concessão da respectiva exploração, para depois, não obtendo concorrentes, lançar mão da exploração em régie.

De há muito, desde a sua entrada em exercício que essa Comissão está preocupada com a questão da luz, tendo já obtido a certeza de que, com um pouco de tenacidade, o problema obterá solução e mais fácil do que se julga.

O fornecimento da luz pode ser estudado como industria anexa a qualquer outra; mas se nenhuma das fábricas desta terra se abalançar a obter a concessão, o município pode e deve encarar de frente este importante e momentoso assunto.

E podem os municípios estar certos de que Figueiró deixará, mais breve do que se julga de ser uma mancha negra a destacar entre Castanheira, Pedrógão Grande e Sernache do Bonjardim.

Contribuições e impostos

Durante o corrente mês, todos os contribuintes devem pagar na tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, o Imposto de Transações, pois todo aquele que o não fizer fica su-

jeito aos juros da mora, até 15 do futuro mês de outubro, data em que será feito o respetivo relaxe.

Também a contribuição industrial pode ser paga ainda este mês sem juros da mora, relaxando-se 60 dias depois de findo este prazo.

Na segunda-feira foi vítima de um desastre, o nosso amigo Antonio Gomes da Silva Teixeira, da Saonda, o qual ficou debaixo de um pinheiro.

Este nosso amigo ficou bastante molestado, sendo à noite chamado à pressa para aquele logar, o nosso Director Dr. Simões Barreiros.

Desejamos áquele nosso amigo, prontas melhorias.

Por aqui & por ali

Diz-se :

— Que o tempo continua seco, e parece que o setembro está apostado em secar as fones, o que é um grande canudo para os fabricantes de vinhos de Figueiró dos ditos.

— Que tem feito cabelos brancos na cabeça da câmara o estudo do melhor meio de dotar *Sintra do Norte* com luz eléctrica.

— Que não se sabe ainda se serão aproveitadas as quedas de água da Ribeira de Alge, se será o caryão que há-de dar os cavalos precisos para fornecer tal iluminação; o que se sabe já de há muito, é que os senhores da câmara se querem contrair o empréstimo falado, hão-de hipotecar uma coisa... que não convém dizer a todos.

— Que a *Inês* de Além túmulo, ao depois que ressuscitou, parece pelo fraseado, uma pertença do sexo masculino.

— Que o Manuel alvejado na sua *Secção alegre* morre mais uma vez, por não descobrir a alma que mudou para *Inês* o nome da sua apaixonada A...

— Que as donzelinas da *dernier cri de la mode* tem sido poupadadas na fita semanal, pelo colaborador da dita ter andado alheio à questão, em virtude das suas mil e uma preocupações.

Que as sobreditas donzelas serão dentro em breve asunto capital da mesma fita semanal.

Que fechamos, por hoje, dizendo também, que na festa da Senhora da Piedade houve um enorrido arraial de pandaria, não se registando o mais pequeno desastre, pois nem sequer uma cabeça partida veio dar animação à festa.

DESASTRE

Também de visita ao sr. Dr. João Diniz da Carvalho, esteve dois dias em Figueiró dos Vinhos, o Dr. Manoel Serrano, advogado em Lisboa, com seu amigo Alfredo Falcão.

Padre Manoel M. Gaspar

Cumprimentamos esta vi-

Esteve here Dr. Rosa Falcão dia no Avelar, o ex.^{mo} sr. Dr. Rosa Falcão, ilustre chefe do gabinete do Ministro da Justiça e grande amigo da região do norte do distrito de Leiria.

S. ex.^a devido aos seus muitos afazeres que o retém na capital, apenas se demorou na sua linda vivenda do Avelar, uns dois dias, retirando de novo para Lisboa.

O sr. Dr. Rosa Falcão ha de certamente patentejar, no alto cargo que desempenha, o acendrado amor que dedica à sua terra e à região do norte do distrito de Leiria, vindo ao encontro das mil e uma necessidades que entre nós se fazem sentir.

Nem outra coisa seria de esperar de um bom filho desta região, que sendo servido por uma inteligência ordenada e bem esclarecida, é ao mesmo tempo, na atual situação, um elemento de grande valor e conhecido como ninguém, os melhores ramentos de que carecemos.

Tivemos ocasião de apresentar a S. Ex.^a, os nossos cumprimentos e novamente daqui sinceramente lhos renovamos.

Aristides de Mascarenhas

Já se encontra de novo entre nós, este nosso presadíssimo amigo e ilustre Almirante da Marinha Brazileira, que com s. ex.^{ma} Esposa, regressou dos países do norte, onde foi em demora digressão.

Visito Stockholm, Cristiania, Copenhague e o Cabo Norte.

Apresentamos a s. ex.^a e s. ex.^{ma} Esposa, os nossos cumprimentos.

Visitantes ilustres

Na corrente semana estiveram entre nós, de visita a José Malhôa, os ex.^{mos} srs. Dr. Alberto Rego, da Quinta de Cima e s. ex.^{ma} Esposa, Dr. José Pereira Barata e s. ex.^{ma} Esposa e filhos, de Avelar.

Também de visita ao sr. Dr. João Diniz da Carvalho, esteve dois dias em Figueiró dos Vinhos, o Dr. Manoel Serrano, advogado em Lisboa, com seu amigo Alfredo Falcão.

Padre Manoel M. Gaspar

Cumprimentamos esta vi-

Capitão Antonio S. Godinho

Esteve here

Tenente Gomes Teixeira

Já se encontra entre nós, o nosso presadíssimo amigo Tenente João Gomes da Silva Teixeira, de regresso da sua viagem pelo norte do país.

«A Regeneração» cumprimenta

s. ex.^a e deseja a sua longa permanência nesta terra.

Movimento sedicioso

Chaves produziu-se um movimento militar

de carácter radical, chefiado por um capitão de infantaria 19.

O movimento não encontrou eco em quaisquer outras unidades e foi prontamente sufocado.

Os militares implicados na intentona vão ser julgados sumariamente em conselho de guerra, para o que deu já entrada no respectivo tribunal, o competente processo.

Acurcio Lopes

No próximo mês de outubro passa a ir a Alvalade, no exercício da advocacia, duas vezes por semana, este nosso presadíssimo amigo e distinto advogado nesta comarca.

Fernando Guedes da Silva

Este encontra-se entre nós, este nosso amigo, digno escrivão do 2.º ofício da comarca da Covilhã.

Vem com curta demora, apenas a suficiente para mudar a sua residência para aquela cidade.

Cumprimentamos s. ex.^a.

João Osorio Dá Mesquita

Com sua Ex.^{ma} encontra-se em casa de seu cunhado e nosso director Dr. Simões Barreiros, a passar alguns dias, este nosso amigo e escrivão do Tribunal da Boa Hora em Lisboa.

Por falta de espaço

Não inserimos hoje uma grande parte do original que nos foi enviado, o que no entanto procuraremos fazer no proximo numero.

Também ainda neste numero só não podemos fazer referência a algumas obras que nos tem sido enviadas, o que não representa falta de consideração pelos seus autores, ou menos preço pelas suas produções. No proximo numero iniciaremos essa secção.

Prevenimos no entanto de que faremos apreciação a obras de que nos sejam enviados dois exemplares.

Carta de Lisboa

Rumores alfacinhas

Carestia da vida — Parece-me que não é exagero afirmar que nunca o povo português se viu a braços com uma tão terrível perspectiva de luta pela manutenção da vida.

O aumento contínuo nos preços dos géneros indispensáveis faz prever para breve o seu desaparecimento e os que tem a seu cargo velar por estas importantíssimas coisas, tem muito boa vontade mas... a respeito de obras nada, por enquanto, temos visto que remedia tão grande mal.

Vem muito a propósito o que diz um escritor francês, René Lara; no "Gaulois", escreveu há dias uns conceitos sobre a França e que bem podem adaptar-se ao nosso Portugal: "Será menos pelas compreensões e restrições do que pela criação de novos recursos que a França há de sanear as suas finanças e restaurar a sua moeda.

De todos os lados, não obstante os esforços do governo para jugular a carestia da vida, os preços do mercado interno, aumentam, elevando-se a ponto de depressa atingirem o nível dos preços exagerados.

E' preciso, pois, que o problema da produção, tanto metropolitano como colonial, passe ao primeiro plano das preocupações do governo. A França deve arrancar ao seu solo e das suas colônias tudo que, até agora, com prejuízo enorme da sua moeda, foi buscar ao estrangeiro que se fez pagar em libras e em dólares.

Só depois de se dar aos projetos financeiros do governo bases económicas sólidas, poderemos enfrentar com confiança a solução da crise que tão profundamente abalou o edifício nacional.

Serve-nos perfeitamente a carapuça, mas há muito quem pense exactamente o contrário, havendo já quem dissesse que se o Estado tinha de promover a fomentação colonial de maneira a abastecer os nossos mercados e os estrangeiros, melhor seria não possuirmos colônias!...

Cá entre nós tudo o que não venha limpinho e seco, não serve. Trabalhos e sacrifícios é para os outros.

Temos já uma produção muito regular e parece que devíamos pensar a serio, promovendo a sua colocação nos mercados externos. Isso sim! No que se pensa é em hostilizar qualquer iniciativa nacional e combater os favores mais que justificados que os governos dispensam a qualquer empreendedor.

Lá fora há prémios, há créditos e há protecção para as indústrias, produções e sociedades agrícolas. Em Portugal nada disso.

Se o actual governo perfilhasse as ideias escritas no "Gaulois", efectuando-as, teria os agradecimentos de todos os portugueses que se veem a braços com a enorme crise que promete avassalar-nos.

O calado é o melhor — numa entrevista do sr. General Gomes da Costa a um jornal açoreano, queixa-se este sr. de que o sr. General Carmona resolve tudo pelo silêncio. Achamos bem. Não é com discursétas que se resolvem os problemas da vida, é com obras.

A's vezes o silêncio é de ouro.

Estiagem — Continua a mirrar-nos um calor tropical sem esperanças dumas benéficas chuvinhas para bem da agricultura.

Enfeites — Parece que voltam a servir de adorno às damas as penas das aves. E' lógico. Tiraram o

Sombras...

Morría a tarde, enquanto o sol como numa hemoptise tremenda manchava o azul hialino do céo. Era uma tela divina! Hora de tristeza, hora de sonhos, das sombras que passam...

Hora de Paz, em que a brisa ciciando leva em lamentos de dor o adeus de muitas almas, a alma de muitas Saudades...

E eu quiz meditar a essa hora — bem longe vai esse dia — para que a minha alma pela dor estrangulada revoltesse as cinzas dum Passado que me ha-de embalar pela vida fora.

Quiz sonhar ali sob a frondosa ramagem daquela velha arvore que tantas vezes escutou os nossos cantos de amor que o vento depois levava uivando para bem longe.

Hora de sonho, hora de agonia em que o rubro disco sem um lamento, subtilmente se some e deixa como rastro a negridão á roda e um enxame de oiro a suavisar a Treva...

Foi ali, aquela hora, que eu de busto vergando, palidez no rosto fui reviver naquele resto de esplendor, uma esperança morta, morta como um anjo que ainda hoje amo.

Fui orvalhar com as minhas lágrimas um recanto, ontem doirado, onde num ósculo ardente lhe dei toda a minha vida, toda a minha alma!

Que é feito desse beijo, que é feito de ti?

Ah! Responda a minha dor, que falem os meus prantos.

Numa ermida distante soavam Avé-Marias. Ajoelhei.

E apegado a uma cruz, a cruz do meu calvario — feita de espinhos e lágrimas — olhei para longe, muito longe e ó céos, só uma frase minha alma encontrou como lenitivo para uma dôr Tamanha: Bemdita seja a Saudade que me ha-de embalar para todo o sempre!

J. F.

Figueiró, Setembro de 1926.

João Antonio Semedo

Já se encontra entre nós o nosso digno Administrador, João Antonio Semedo com sua Ex.^{ma} Família.

Já nos estava fazendo falta a presença deste nosso amigo e por isso nos regosijamos com o seu regresso.

cabelo e enfeitam-se com... penas.

Revolução — Desta vez é extra-muros. Lá para o norte. Que febre! Todos se julgam salvadores, quando afinal...

Ulysses Junior

A região Sernachense

Chamo região sernachense à que rodeia Sernache do Bomjardim, delimitada por serras que lhe ficam quasi equidistantes.

Assim, ao norte estão as serras da Louzã e Espinhais a 35 e 30 quilometros respectivamente, e de considerável altitude (1204 e 931 metros), projectadas na direcção nascente-poente, formando como que uma muralha natural de mais de 5 leguas de extensão.

A sul está a serra de Melriça, a 20 quilometros e com 10 de comprimento, projectada na direcção poente-nascente, cuja maior altitude é a do marco geodesico com 587 metros, e ligada ao nascente com a serra do Moradal com 885 metros de altitude.

Ao nascente estão as serras de Alvelos e do Cabeço Rainha, a 30 quilometros, tendo esta 1080 metros de altitude.

Ao poente está a serra de Alvaizere, a 30 quilometros, aproximadamente, projectada na direcção norte-sul e com 2 quilometros de comprimento.

O horizonte de Sernache do Bomjardim é muito mais extenso em certas direcções do que o limitado pelas serras acima referidas, por quanto para nordeste vai até à Serra da Estrela que lhe fica a uns 100 quilometros; para o sudoeste estende-se até a Serra da Junceira, junto a Tomar, que lhe fica a 30 quilometros; e para noroeste vai até à Serra do Bando que lhe fica a 30 quilometros aproximadamente.

Sernache do Bomjardim, situada num pequeno planalto a 473 metros de altitude, domina esta enorme bacia que tem uma área de 130 leguas quadradas aproximadamente.

Desta aldeia vêem-se as vilas de Ferreira do Zêzere, Areguá, Aguda, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Pedrógão Pequeno e Cardigos; e igrejas paroquiais da Vila Facaia, Graça, Palhais, Figueiredo, Fundada, Peso, Cumeada, Marmeleiro, Castelo e Nesmeal; e grande parte dos termos dos concelhos da Covilhã, Fundão, Pampilhosa, Louzã, Penela, Oleiros, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Alvaizere, Ferreira do Zêzere, Tomar, Vila de Rei, Mação, Proença-a-Nova e Sertã.

E' esta região o centro do Paiz, como afirmam os competentes que de tal assunto se tem ocupado, e em Sernache do Bomjardim nasceu o Condestável Nun'Alvares.

Assim no coração de Portugal nasceu o maior patriota português!

Admirável coincidencia.

Quem do planalto de Sernache do Bomjardim lança a vista para esta região, parece-lhe ser um vale concavo, extenso e quasi circular.

O seu terreno é bastante acidentado, mas de declives suaves, a não ser o das margens dos rios Pêra e Zêzere, e o das ribeiras tributárias destes — Alge, Amioso, Alvaro, Sertã, Isna e Tamolha — que são cortadas aqui e ali, quasi a pique, dando lugar a verdadeiros e estreitos desfiladeiros, e a varandas quedas de agua até agora desproveitadas.

Nos leitos tanto do rio Zêzere como das referidas ribeiras encontram-se palhetas de ouro e que, desde séculos veem sendo pesquisadas por homens provindos dos campos de Coimbra, a quem no tempo antigo se dava o nome de gandaeiros e donde provém, naturalmente, a frase portuguesa — andar á gandaia.

(Continua)

SPLEEN

*Alta noite. Abro os olhos, nada descortino,
De mim, em derredor, é tudo escuridão.
Não vejo um palmo, enfim, na estrada do Destino
Que não seja um imenso abismo, uma visão.*

*E no revólto mar da Vida anda o tufão
A encapelar nas ondas, como um libertino,
A pequenina tábua dum embarcação
Desfeita p'lo tufão dum dia vespertino.*

*Passa-me pela périfa 'Maginação'
Um mescalido de idéias, um todo agoirento,
Que me arrasta sem péjo para a Perdição.*

*E sem saber, enfim, desfazer de momento
A negridão atroz dum viver sem acção...
Só queiro ao Senhor que me finde o tormento!
IX-1926.*

Francisco Pires

GRANDE ARMAZEM DE LANIFÍCIOS

Manoel Simões Barreiros

João da Silva Martins

Esteve nesta vila e seguiu para Lisboa, onde vai fazer exame de Direito, este nosso presidíssimo amigo, filho do nosso grande amigo e grande capitalista, Carlos da Silva Martins, de Pedrogão Grande.

Desejamos que o nosso amigo e laureado estudante, veja os seus trabalhos coroados do mesmo exito que sempre tem obtido nos seus exames.

Carteira elegante

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila os nossos amigos e assinantes:

Drs. José Fernandes de Carvalho, Manuel Antunes Cepas, Manuel Diniz Junior, Mario Alves Bebianno, Antonio Fernandes de Carvalho e Adelino Carlos Henriques, de Castanheira de Pera.

Para a Figueira da Foz, partiu na passada semana com sua Ex.^{ma} Esposa e filhinho o nosso amigo Joaquim de Matos Pinto, benquisto comerciante da nossa praça.

De Buenos Aires regressou á sua terra natal, Salgueiro da Lomba, o nosso assinante José dos Santos.

Em casa do nosso amigo e assinante Gustavo Coelho Godet, encontram-se a passar alguns dias sua sogra D. Narcisa Paiva Nunes e seu neto Vasco de Paiva Baltasar Britis, aluno do colegio militar.

Com curta demora esteve nesta vila o nosso respeitabilíssimo amigo, dr. Eduardo Correia espírito arguto e de fino trato, oficial do registo civil em Castanheira de Pera, onde é estimado e admirado pelas suas altas qualidades de inteligência e dedicação á sua terra.

A pagar as suas assinaturas e de vizita ao grande armazém de lanifícios, cumprimentamos nesta vila os nossos assinantes Manuel dos Santos Sousa, Daniel dos Reis Patrício, José Simões Ribeira e José Martinho Reis, pos Moinhos da Ribeira; Ramiro da Silva, do Torgal; Manuel Martins, Adelino Francisco, de Peralcovo e António Coelho Diniz, de Chamusca — Carregueira.

Passou nesta vila, em direcção

a Tomar José Martins Coimbra, de Campelo, importante comerciante em Lisboa.

Já partiu para Coimbra o brioso estudante de medicina senhor Joaquim Fernandes, nosso amigo e colaborador, que, com seu irmão Henrique Fernandes Caeiras esteve em casa de seu primo Alfredo Correia de Faria a passar as férias.

Para Melgaço partiu também na pretérita terça-feira o nosso amigo e assinante Alfredo Correia de Faria, digno farmacêutico desta praça, que ali vai acompanhar sua Ex.^{ma} Esposa, que vai fazer uso das águas.

Festas de Nossa Senhora da Assunção e da Misericórdia

EM

Pedrogão Grande

Dia 26 de setembro de 1926.

A's 6 horas — Salva de morteiros e alvorada pela Filarmónica Pedrogãoense.

A's 10 horas — Procissão, conduzindo de casa do ex.^{mo} sr. Júlio Farinha para a Igreja Matriz, o andor da Nossa Senhora da Assunção.

A's 11 horas — Missa cantada a grande instrumental, subindo ao púlpito um orador sagrado, havendo comunhão ás crianças.

A's 13 horas — Abertura da Kermesse, das barracas com jogos de argolas, tombola, venda de flores e do Selo das Misericórdias oferecido pelo jornal «Diário de Notícias», etc.

A's 16 horas — Procissão em que são encorporadas as irmandades do S. S. e Misericórdia, crianças que receberam a sagrada comunhão e anjos, figurando ainda diversos anões.

A's 20 horas — Leilão de prendas.

A's 22 horas — Sessão permanente cinematográfica.

A's 23 horas — Fogo de artifício. Haverá descântes e danças populares, e vistosa iluminação eléctrica e à moda do minho, sendo também distribuído um prémio á rapariga mais elegante que se apresentar, cuja apreciação é feita por um jury constituído por crianças.

Abrihanta estas festas a Filarmónica Pedrogãoense.

FITA SEMANA

Desanimando

Neste campo solitário
Onde a desgraça me tem,
Chamo, ninguém me responde
Olho não vejo ninguém.

(Pop.)

E' de ralar o bestunto,
Não julguem que é dispautério,
Fazer fita sem assunto,
E' um caso muito sério.
E' de assustar um defunto.
Val' mais cantar o Ilário
Ou um gadinho à viola,
Do que andar, neste fadório,
A discorrer cá da bola
Neste campo solitário.

Até já me quis parcer
Que trago em água a cabeça;
Mas não sei se posso ser
Andar doido, e me apeteça
Cá p'rás fitas 'inda escrever!
Stou assim pésse temém;
Não sei se vá ao Doutor...
Nem sei se guarde o vintém,
Pois cada vez stou peor
Onde a desgraça me tem.

Percorro do fundo ao cimo,
As vielas cá do burgo
Sem descobrir um arrimo.
E quanto mais eu me expurgo
Tanto mais eu me aproximo.
Não acho, por mais que sonde,
Para o mal um lenitivo;
E sem ver p'ra onde ronde,
Sem encontrar fólgio vivo,
Chamo ninguém me responde.

Não tenho gosto no mundo,
Ando cá por não morrer.
Sou um ente moribundo,
E se um dia esfalecer
Não vivo mais um segundo.
Se sou 'inda para alguém
O lirio dentre os abrolhos,
E' bém certo que também
Se um dia fechar os olhos
Olho não vejo ninguém.

Francisco Pires

Falecimento

Faleceu em Almofala de Cima, aos estragos de uma broncopneumonia, Manoel Lopes do Rego, Chefe de Conservação aposentado.

Tinha 84 anos de idade e foi durante cerca de meio século, um funcionário exemplar e cumpridor, deixando nesta terra, onde viveu longos anos, numerosos amigos.

A seus irmãos e sobrinhos, apresenta "A Regeneração" as suas mais sentidas condolências.

Contra o amor

Sais de Dermoxa

"UM DESALENTO"

Dias passaram e com eles, evolaram-se as últimas esperanças de um amor correspondido.

O terminus desse doloroso sofrimento, foi o entreabrir de uma nova vida.

Acostumado à leitura das tuas cartas, eu amava-te e sentia-me feliz vivendo embebido nessa irrisória paixão.

Por fim... tudo acabou.

Para mim bastou-me a recordação da tua saudosa imagem e a esperança de que um dia, talvez já perto, tu que agora num cinismo atroz e calcinante, testemunha de uma indiferença insosfismável, repudiaste e aviltaste o casto amor que jurei, gereras sób o peso de

uma vingança exangue.

Dizendo que não és senhora da tua vontade, mentes e mentes vergonhosamente.

Será então possível que nesta linda terra, terra de amor e poesia, haja alguém que possua tão vis e rastejantes sentimentos?

Aíl talvez, talvez aqui encontre representação, essa classe infame de pretenciosas alcoviteiras.

Contudo, se alguma consideração merece o desdito cujo amor despresa, reage e desliga-te desse odioso jugo, e, embora não sejas minha, embora não seja eu que nas cálidas noites de agosto, de um luar diafano e puro te segredes ternas canções de amor, vive e vive livre para aquele a quem juraste amar.

Eu, continuarei na minha silenciosa adoração, esperando o dia em que possa sem pêjo dar entrada na extensa galeria do teu coração.

Adeus.

A. A. G.

Expediente

Está em cobrança a terceira série d'este nosso jornal pelo que rogamos aos nossos ex-assinantes, a fineza, de a mandarem satisfazer esta redacção ou no armazém de José Simões Barreiros Junior.

Com mágoa declaramos que seremos forçados a suspender o jornal aos poucos dos nossos assinantes que ainda têm em dívida a primeira série, desde que a não mandem satisfazer sem demora.

Esperando será atendido êste nosso apelo desde já nos confessamos muito gratos.

A Administração

Afonso Guimarães

MEDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

Largo José Malhoa

(antiga casa do Registo Civil)

Figueiró dos Vinhos

COIMBRA

Almeida, Rodrigues & C.º, L. da

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como afinação de motores, máquinas a vapor, etc.

Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleável, fundido, alumínio, bronze, etc.

Conectam-se blocos.

Carregam-se armaduras de magnetes.

(sodini) estampe

(sod

A REGENERAÇÃO

José Simões Barreiros Junior

Armazém de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem
o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.



Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola
Composto. Elixir de nucleina composta, segundo Naline. Embrocation
Universal. Pós vermisfugos.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueró dos Vinhos



Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

Companhia de Serração e Resinágem Exportadora, Limitada

Figueró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegrams:

MADEIRAS—Figueró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiádo e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria)
Monte Rial, Louriçal e Figueró dos Vinhos

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.
Trabalhos tipográficos em todos os gêneros
Execução rápida e perfeita.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tipografia Figueróense

FARMÁCIA CORRÉA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéral medicinais. Esterilização de pensos, empolas e sôros. Produtos especializados: Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pó mada de salicílato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinal "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realizado esc. 25.000.000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos a todo país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brasil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferências de dinheiro.

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central.

Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pêra é único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueró dos Vinhos

Lâs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Mates
Ferreira do Alentejo